

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GREICY K. PERRETTO

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROTAGONISMO DOS SUJEITOS ESCOLARES: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA

CURITIBA

10, Julho 2023

GREICY K. PERRETTO

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROTAGONISMO DOS SUJEITOS ESCOLARES: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profe Veronica Werle

CURITIBA

GREICY K. PERRETTO

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROTAGONISMO DOS SUJEITOS ESCOLARES: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA

Relatório final, apresentado a Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Curitiba, 10 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Werle  
Universidade Federal do Paraná

---

Prof. Dr. Sergio R. Chaves Júnior  
Universidade Federal do Paraná

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leticia Godoy  
Universidade Federal do Paraná

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a vida, por me possibilitar realizar este trabalho com saúde, seriedade e empenho. Agradeço à Professora Verônica Werle por todo apoio, paciência, carinho e dedicação em auxiliar no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Agradeço ao André Lucas Bellon, pelo companheirismo nos momentos mais difíceis. Agradeço aos amigos e colegas da graduação que me apoiaram sempre. Por fim, agradeço à Isabel Akemi Yoshino, minha melhor amiga, que sempre me apoiou em todas escolhas profissionais e pessoais que tomei.

## RESUMO

O protagonismo da criança é um tema ainda pouco estudado e, em experiência vivenciada por mim em duas escolas diferentes observei discrepâncias na metodologia de ensino e incentivo quanto à autonomia e protagonismo das crianças, sendo uma questão interessante a ser estudada. Além disso, o tema foi pouco aprofundado em minha formação, apesar da importância dessas características no desenvolvimento de um cidadão que seja capaz de assumir suas responsabilidades e tomar atitudes conscientes quanto a suas vontades e obrigações. Assim, o trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da área da Educação Física para a compreensão e efetivação do protagonismo dos estudantes. Isso foi realizado por meio da análise da produção teórica do Portal de Periódicos CAPES/MEC, com objetivos específicos de: a) identificar e compreender os conceitos e argumentos em relação ao protagonismo estudantil; b) identificar aspectos formais das publicações, incluindo autores, ano de publicação, sujeitos e metodologias e c) analisar os resultados dos estudos de modo a identificar possíveis contribuições da Educação Física para a promoção do protagonismo estudantil. A partir das 6 produções acadêmicas encontradas, podemos ver que os trabalhos que vêm sendo elaborados sobre o protagonismo estudantil na Educação Física têm mostrado análises e resultados promissores. Apesar do tema ter começado a ser abordado há pouco tempo, vem tendo uma constância nas publicações, o que mostra a força que o tema pode estar obtendo para ser mais estudado e aprofundado futuramente.

Palavras-chave: Protagonismo. Autonomia. Escola. Educação Física

## ABSTRACT

The protagonism of children is still a topic that has been little studied, and based on my experience in two different schools, I have observed discrepancies in teaching methodologies and the encouragement of autonomy and children's protagonism. This is an interesting issue that deserves further investigation. Additionally, this topic was not extensively covered in my education, despite the importance of these characteristics in the development of citizens who are capable of taking responsibility and making conscious decisions regarding their desires and obligations. Therefore, the objective of this study was to analyze the contribution of the field of Physical Education to the understanding and implementation of student protagonism. This was achieved through the analysis of theoretical production from the CAPES/MEC Journals Portal, with specific goals to: a) identify and comprehend the concepts and arguments regarding student protagonism; b) identify formal aspects of the publications, including authors, year of publication, subjects, and methodologies; and c) analyze the study results to identify potential contributions of Physical Education to the promotion of student protagonism. From the six academic works found, it can be seen that the studies being conducted on student protagonism in Physical Education have shown promising analyses and results. Despite the recent focus on this topic, there has been a consistent presence in publications, indicating the growing interest and potential for further study and exploration in the future.

Keywords: Protagonism. Autonomy. School. Physical Education

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA .....	8
1.2 JUSTIFICATIVA .....	9
2. REVISÃO TEÓRICA .....	11
3. METODOLOGIA .....	15
4. ANÁLISES .....	18
4.1 CONCEITOS E ARGUMENTOS EM RELAÇÃO AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	18
4.2 ASPECTOS FORMAIS DAS PUBLICAÇÕES .....	19
4.3 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
6. REFERÊNCIAS .....	25

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. CONTEXTO E PROBLEMA

As emoções vêm cada vez mais tomando seu devido lugar em grau de importância na sociedade, e isso não é diferente nas escolas. As crianças, há algumas décadas atrás, viviam em um regime de forte controle, medo e regras dentro das escolas. Segundo Carvalho et. al. (2019), o ambiente escolar foi historicamente um lugar de aplicação de castigos corporais, prática comum dos missionários/educadores desde os tempos coloniais, e perpetuada até o século XX. Prova disso é o Regulamento do Ensino Primário assinado por Francisco Campos em Minas Gerais, que apenas em 1927, proibiu castigos físicos, posições humilhantes, privação de refeições, etc. na escola primária. Hoje, apesar desta situação ter amenizado, ainda vemos vários resquícios de que a educação ainda não soube promover o protagonismo e a autonomia das crianças, seja em atitudes ou em emoções.

Segundo Rocha e Vercelli (2019), o trabalho com as habilidades socioemocionais deve ser realizado de forma ininterrupta, já que isto é algo que se constrói aos poucos e que têm resultado a médio e a longo prazo. As autoras afirmam, ainda, que a escola deve contribuir para que a criança melhore sua autoconfiança, saiba lidar com suas emoções, controle seus impulsos e trabalhe sua empatia de forma saudável.

As crianças são constantemente educadas por um conjunto de procedimentos que negam sua autoria, capacidade e ações, tomando como base o argumento de que elas não têm condições de tomar decisões próprias e pensar por si mesmas (ASSIS et. al., 2015). Esta visão distorce e dificulta a vivência e os aprendizados “ideais” para a criança na escola. Segundo Sarmiento (2008, apud. ASSIS et. al.), instituições infantis vêm buscando mudar a visão “adultocêntrica”, colocando as crianças como atores sociais, que interagem com o mundo a sua volta. Apesar de Sarmiento ser um autor que trabalha direcionado principalmente à Educação Infantil, é importante salientar que suas ideias são aplicáveis em todas as etapas da educação.

A Educação Física foi utilizada como forma de disciplinação e manipulação do corpo e da mente em diversos momentos da história. Como na era Vargas, onde a educação física era um instrumento de “domesticação” e “adestramento” do povo, buscando o seu apoio irrestrito. Como o esporte é uma manifestação que envolve a massa, qualquer competição esportiva tinha potencial para se tornar uma manifestação política de apoio ao regime.

O brincar é uma das principais linguagens utilizadas pelas crianças para se relacionar com o meio e com as pessoas (MELLO et. al., 2012, apud. ASSIS et. al.). Tomando isso como



entendido, no âmbito da Educação Física, o jogo representa uma forma de superar a lógica adultocêntrica que é enraizada na escola. Segundo Assis (2015), para essa estratégia ser bem sucedida, é preciso realizar o jogo não apenas para ensino técnico e aquisição de conteúdos, mas também um lugar e um momento que incentive e promova as produções culturais das crianças nas relações sociais que elas têm entre elas e com os adultos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) estabeleceram a abolição dos procedimentos que não incentivem e não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena (MARTINS et. al., 2016). Portanto, mais uma vez, mostra-se que esta visão sobre a necessidade de promover o protagonismo da criança em seu desenvolvimento na escola vêm sendo discutido como algo importante.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) procura incentivar a aplicação dos conhecimentos na vida real, o contexto para dar sentido ao que o aluno aprende e o protagonismo do estudante, sendo este tanto na sua aprendizagem quanto na construção de sua vida. A palavra protagonismo aparece mais de 60 vezes no documento completo da base da BNCC (BRASIL, 2017). Neste documento, podemos destacar as duas etapas da educação, sendo a infantil e a do ensino fundamental. Na educação infantil o documento defende que se deve garantir que os alunos exercitem seu protagonismo tanto na criação quanto nas atividades cotidianas dentro de sala de aula, como escolhendo brincadeiras, materiais, ambientes, etc. Os alunos devem ser incentivados a tentar soluções, a questionar e a interagir. Já no ensino fundamental, este trabalho deve ser continuado. Nos primeiros anos desta etapa deve-se continuar sendo valorizado o aprendizado de forma lúdica, e nos anos finais, já mais maduros, o foco deve ser na ampliação dos conhecimentos, tendo desafios de maior complexidade, articulando as aprendizagens anteriores em situações mais amplas.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

Entender como incentivar e provocar os alunos a seguir seus próprios passos pode ser um processo confuso. Ao mesmo tempo em que se tenta dar o máximo de suporte para as crianças, deve-se também dar autonomia a elas. Este trabalho foi inspirado em minha vivência em dois estágios diferentes, um em uma Escola de Ensino Privado e o outro em uma Escola Municipal. Tendo trabalhado/estagiado nesses dois modelos de ensino que possuem particularidades, observei alguns pontos que me motivaram a realizar este estudo.

Na escola particular, tive a experiência com situações pendendo para o lado do excesso de controle, mascarado de cuidado com as crianças, conforme comentado anteriormente.

Talvez, por ser uma instituição paga, havia grande preocupação com o que as crianças “levariam” para casa e conseqüentemente chegasse aos pais, já que, queira ou não, instituições particulares são empresas que visam lucros, e sendo assim, precisam zelar por seus clientes e sua estabilidade financeira. Por outro lado, na escola municipal, também vamos para o outro extremo, tendo muita “autonomia” e pouca disciplina nas aulas, talvez, causados em parte pelo descaso decorrente da estabilidade dos colaboradores.

Sendo assim, entendendo que tanto o cuidado quanto a autonomia e protagonismo das crianças são importantes, mas que um pode acabar atrapalhando o outro quando potencializado para um dos lados, busquei em fontes de artigos e estudos refletir e aprofundar o entendimento sobre a problemática apresentada. O balanço entre esses dois pontos se dará por meio do aprofundamento sobre o conceito de protagonismo, que tem sido bastante discutido e vem apresentando avanços na área da educação.

A partir das questões apresentadas, pensando principalmente no âmbito da Educação Física, este trabalho primeiramente apresentamos uma revisão teórica em torno do protagonismo da criança. Posteriormente realizamos ‘uma análise de artigos científicos colocando em questão o papel do professor de Educação Física neste processo. Assim, este estudo visa compreender sobre quais caminhos e quais as possibilidades os educadores desta área podem utilizar para promover o desenvolvimento da autonomia das crianças, focando no protagonismo delas nas aulas sem deixar de lado o aprendizado técnico, cultural e o desenvolvimento motor.

De forma mais sintética, podemos descrever o objetivo geral como: analisar a contribuição da área da Educação Física para a compreensão e efetivação do protagonismo dos estudantes. Isso será realizado por meio da análise da produção teórica, mais especificamente, artigos do banco de dados da CAPES, de modo que possamos: a) identificar e compreender os conceitos e argumentos em relação ao protagonismo estudantil; b) identificar aspectos formais das publicações, incluindo autores, ano de publicação, sujeitos e metodologias e c) analisar os resultados dos estudos de modo a identificar possíveis contribuições da Educação Física para a promoção do protagonismo estudantil.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

A introdução da Educação Física na instituição escolar iniciou nos séculos XVIII e XIX, e teve forte influência do militarismo e da medicina. Os exercícios sistematizados passaram por uma ressignificação para aplicação civil baseados no conhecimento médico. A educação física voltada para educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde. Entretanto, essa saúde também foi ressignificada com olhos nacionalista/patrióticas. Sendo assim, pode-se dizer que o nascimento da Educação Física se deu em função da colaboração na construção de corpos saudáveis e dóceis (BRACHT, 1999).

Porém esta forma de entender a Educação Física sofreu mudanças junto a alterações de ordem geral, como a forma que se produz e reproduz a vida – mudanças históricas. Sendo assim, devemos considerar que hoje, a Educação Física nas instituições escolares não deve ter a característica de focar no desenvolvimento do corpo através de ensinamentos de técnicas, exercícios sistematizados e ordens, e sim, entender quais as formas de educação leva, de forma democrática e discutida junto aos alunos (autonomia e protagonismo), o conhecimento das práticas corporais, desenvolvendo a sociabilidade, o bem estar e o aprendizado.

As instituições são mais do que nós como indivíduos isolados. Elas resultam, de certa forma, de um “contrato social” que nos antecede. Sendo assim, é preciso entender que a responsabilidade social da Educação Física deve respeitar o caráter da instituição em que está inserida. O desenvolvimento de um indivíduo demanda o esforço educativo, o que se resume basicamente em entregar de forma acessível para as novas gerações os conhecimentos que as façam “se sentir em casa” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER; 2009).

Esta ideia complexa sobre o desenvolvimento do indivíduo nos faz questionar sobre qual a responsabilidade específica da educação escolar neste processo, já que caso a instituição escolar assuma responsabilidades que passem acima de sua competência, ela acaba prometendo o que não será cumprido. Sabemos que o próprio mundo educa. Então, o porquê de existir a escola? Segundo Ganzalez e Fensterseifer (2009), para esclarecer a reprodução do mundo tematizando a tradição, alguns questionamentos podem ser feitos sobre a função da Educação Física Escolar (EF): teria atividade física sem EF na escola? Praticaríamos exercícios sem EF na escola? Não nos socializaríamos sem EF na escola? Não haveria lazer sem EF na escola? Não teríamos aptidão física sem EF na escola? Haveria esporte, ginástica, dança... sem EF na escola? Teríamos saúde sem EF na escola? Parece lógico responder que não teríamos respostas que levassem a necessidade completa da Educação Física na escola, então, qual o motivo real da existência da Educação física escolar para esses temas? Vêm sendo feito um trabalho com

a noção de que a educação física tradicional pouco tem sido pensada dentro de uma ideia estruturada de um projeto educacional pautado pela ideia da “leitura do mundo” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER; 2009).

A EF passou recentemente no meio acadêmico a ser considerada um componente curricular no sentido de matéria escolar. Pensando nisso, a EF como disciplina, tem finalidade de formar indivíduos com capacidade crítica e em condições de agir de forma autônoma na esfera da cultura corporal de movimento e a transformar cidadãos políticos, que tenham ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER; 2010).

Tendo isso posto, dois elementos se destacam para pensar em uma proposta de EF que converse com um projeto de escola como instituição republicana. Primeiramente, o ponto que se resume em identificar o campo de conhecimentos que lhe são particulares, que justifiquem a EF estar dentro do estatuto de disciplina escolar com responsabilidades que são apenas dela em um projeto educacional que de força para uma relação mais lúcida com o mundo. O outro ponto diz sobre os conhecimentos culturais, entendendo quais destes conhecimentos estão sob influência e capacidade de instrução da EF (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER; 2010). Do ponto de vista de González e Fensterseifer (2010), a EF dentro da grade curricular das escolas deve transmitir o conjunto de práticas corporais sistematizadas que conversam com o âmbito do lazer, cuidado do corpo e a promoção da saúde. Tendo visto esses pontos, podemos observar o quanto a Educação Física vem criando força no seu papel social dentro da sociedade, o que antes fora usado para educar apenas corpos de forma quase que “militarizada” e política, passou a ter grande importância na construção de caráter e indivíduos mais desenvolvidos, promovendo autonomia e protagonismo sobre seus corpos, conhecimentos e ideais.

Tentar entender o protagonismo do estudante gera uma reflexão docente. O entendimento desta definição tende a ser confusa na literatura. Tentamos sempre afirmar que nós professores desejamos que nossos estudantes sejam protagonistas, porém, no entanto, por muitas vezes, nós mesmos não somos. Então, o que andamos fazendo para desenvolver o protagonismo de nossos alunos? Vale iniciar essa reflexão com o fato de que Demo (1998; apud. VOLKWEISS et. al.) aponta como necessário o professor olhar seu aluno como parceiro de trabalho e não como um aluno-objeto. Para ele, é preciso realizar a formação de um aluno-sujeito, ou seja, um estudante que trabalha com o professor, tornando o processo educativo numa reconstrução de conhecimento, contribuindo para inovar a prática. (VOLKWEISS; et. al. 2019).

Ou seja, se pensamos em uma educação de qualidade, que tenha um grande foco no protagonismo do estudante, precisamos entender que isso é um trabalho que recai sobre a escola

e todos profissionais da Educação que nela atuam, inclusive os de Educação Física. É preciso desenvolver uma nova forma de elaborar e entregar os processos de ensino e aprendizagem: estimular o desenvolvimento do protagonismo estudantil por meio do exemplo. Professores que não tem como característica ser protagonista provavelmente não irão instigar seus alunos a serem. Ainda segundo Demo (1998; apud. VOLKWEISS et. al.) existem muitos professores que apenas repassam aulas copiadas, usam textos prontos escrito por outros, sem acrescentar, retirar ou refletir sobre eles. Ainda, também, não se posicionam de forma crítica sobre fatos e situações, apenas colocam, de forma mecânica, uma seleção e conteúdos descontextualizada e fragmentada (VOLKWEISS, et. al. 2019).

Com isso em mente, o que seria o protagonismo do estudante? Bom, iniciando com o significado da palavra protagonismo, que, segundo Costa e Vieira (2000; apud. VOLKWEISS; et. al. 2019) “vem da junção de duas palavras gregas: protos, que significa o principal, o primeiro, e agonistes, que significa lutador, competidor, contendor”. Tendo esta origem semântica, em geral muitos autores tendem a preferir a adoção do termo participação, já que não teria o peso da parte que envolve o destaque, levando para um lado com uma abordagem democrática da ação social, sem enaltecer o protagonismo singular (VOLKWEISS; et. al. 2019). Volkweis et. al. (2019) preferem adotar o termo protagonismo, já que entendem que o estudante deve participar ativamente as aulas, mas não ocupar o papel principal.

O protagonismo do estudante é imprescindível para a construção do conhecimento durante a formação do estudante. Para Silva (2009; apud. VOLKWEISS; et al. 2019,) “[...] o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]”. Respeitar o pensamento dos estudantes, o que dizem e o que fazem é o básico fundamental para que haja o desenvolvimento da autonomia do indivíduo (VOLKWEISS, et. al. 2019).

Mas o que seria um estudante autônomo? É aquele que é capaz de agir, pensar, transformar e decidir por si próprio os seus atos e escolhas, que consegue assumir responsabilidade. A escola é o espaço de procura e experimentação em que o estudante irá treinar e desenvolver sua autonomia, mesmo que de forma relativa, em relação ao mundo adulto. Sendo assim, é fundamental que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem, e que tenha todas as ferramentas para que ele possa empreender, nele mesmo, a construção e seu ser (VOLKWEISS; et. al. 2019).

Existem diferenças entre protagonismo e participação? Por apresentarem um conceito passível de diferentes interpretações, argumentar sobre a propriedade de sua utilização é inútil.

A literatura afirma que nem a distinção conceitual destes dois termos fica clara nas bibliografias consultadas. Sendo assim, um autor pode falar sobre protagonismo onde outro utilizaria o termo participação e vice-versa. Porém, mesmo com este embate, há duas vantagens em utilizar a palavra participação. Uma delas é facilidade de ser empregada no vocabulário das crianças. Já a segunda é a maior facilidade para explicar o que é a participação para as crianças (PIRES; BRANCO; 2007). Podemos ver aqui, que há discrepância entre os textos estudados, tendo Volkweiss et. al. (2019) na preferência do uso da palavra “protagonismo”, enquanto Pires e Branco (2007) preferem a palavra participação, ou seja, há diversas formas e argumentos para a escolha de cada termo em específico.

Desejando promover a participação infantil e considerando a complexidade dos arranjos de tarefas, decisões e estado de desenvolvimento necessário para a tomada de determinadas decisões, avaliação de consequências, exercícios técnicos, entre outros, o arranjo mais provável é de haver partilhas de responsabilidades, compromissos e consequentemente, o desempenho de distintas tarefas entre crianças e adultos. Sendo assim, não tem sentido em hierarquizar níveis de participação, porque o que realmente importa é como se realiza o processo de decisão e quais são os compromissos assumidos entre todos os envolvidos na “trama”.

Tendo visto os debates e pontos em discussão sobre o protagonismo na Educação Física, este estudo foi realizado para buscar entender e explicar em que ponto estamos e aonde podemos chegar nesta busca pela constante melhoria na arte de lecionar.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de revisão sistemática, em que foi feita uma análise de produções acadêmicas disponíveis no Portal de Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação) sobre o Protagonismo da criança na Educação Física. O estudo primeiramente tinha o enfoque em entender exclusivamente quais análises já haviam sido feitas sobre a autonomia da criança (não apenas quanto a construção de ideias, mas também sobre poder realizar tarefas sozinhas) na escola e quais as atitudes e medidas os professores deveriam tomar para promover essa característica. No entanto, foram encontrados poucos resultados com esta especificação na procura de artigos. Sendo assim, o desenvolvimento da investigação foi levado para o rumo do protagonismo do aluno na Educação Física.

Na primeira fase do estudo, em que foi realizada a busca de artigos por palavras-chave: Protagonismo e Educação Física escolar, protagonista e Educação Física escolar e Protagonismo e Educação Física, foram encontrados 214 artigos por meio do Portal de Periódicos CAPES. A primeira seleção feita foi dos trabalhos que continham as palavras de busca no título, resumo e ou palavras-chave. Observou-se que seria importante a plataforma conter uma busca mais seletiva, já que muitos artigos sequer tinham relação com o tema, sendo apresentado como resultado artigos que continham apenas as palavras-chave em algum momento do trabalho. No entanto, ainda é mais vantajosa a busca com mais resultados do que outras plataformas que apresentam menos resultados do que o ideal, sendo melhor filtrar todos os resultados do que perder possíveis oportunidades de estudo.

A seleção final, com apenas 6 trabalhos, veio apenas na segunda etapa do estudo, onde foi feita nova leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, sendo constatado que vários deles não abordavam realmente a temática do protagonismo da criança na educação física, e sim outras abordagens que apenas utilizavam os termos. Parte do processo de seleção de trabalhos e os 6 trabalhos selecionados para análise podem ser vistos no Quadro 1 e 2.

**Quadro 1 –** Palavras-chave utilizadas nas buscas com os respectivos números de artigos encontrados e analisados

CAPES	ENCONTRADOS	ANALISADOS
PROTAGONISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	39	1
PROTAGONISTA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	56	2
PROTAGONISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA	119	3
<b>TOTAL</b>	<b>214</b>	<b>6</b>

Fonte: Autoria própria, 2023

**Quadro 2 –** Relação de trabalhos selecionados conforme critérios de inclusão.

Título	Autor/Ano/revista	objetivos	Sujeitos e metodologia	Principais resultados
Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar	Bruna Saurin Silva, Ana Cláudia Ferreira de Souza, Mariana Zuaneti Martins. 2019 Revista Brasileira de Ciências do Esporte. (RBCE)	Analisar se o modelo de educação esportiva produz protagonismo e autonomia dos estudantes.	Alunos e docentes. Estudo de caso com observação e entrevista.	Criou-se ambientes que possibilitaram a negociação, desafio e transgressão de interdições.
Percepção de estudantes sobre a criação de jogos nas aulas de Educação Física	Ronê Paiano, Graciele Massoli Rodrigues, Elisabete dos Santos Freire, Patrício Casco, Luiz Renato Rodrigues Carreiro 2021, Motrivivência.	Descrever e analisar a percepção dos estudantes sobre a experiência de criar e vivenciar jogos nas aulas de educação física.	Alunos. Estudo de caso com observação e relatos.	Felicidade e realização dos alunos por terem criado um jogonovo, enfrentando os desafios de cria-lo.
Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de educação física no “chão da escola”	Jacqueline Zilberteín, Lucas Lopez da Cruz, Fabiano Bossle. 2022, Motrivivência.	Refletir sobre a função social da escola e do professor de educação física.	Professores. Revisão bibliográfica.	O que movimenta o professor de educação física é a possibilidade de promover transformação na vida das pessoas.
Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da	Priscila Kely da Rocha, Ligia de Carvalho Abões Vercelli.	Estudar o desenvolvimento de um projeto de saúde mental para	Alunos e docentes. Revisão bibliográfica, estudo de caso.	Apresenta de forma vitoriosa o resultado empírico de seu trabalho nas escolas



educação infantil ao ensino fundamental	2019. Juruá Editora.	o pleno crescimento socioemocional de crianças de 4 a 6 anos e de alunos de 10 a 11 anos.		da rede municipal de Rio do Sul.
Protagonismo infantil na Educação Física: uma experiência pedagógica com a capoeira	Rodrigo Lema del Rio Martins, Wagner dos Santos, André da Silva Mello, Sebastião Josué Votre.  2016, Revista Portuguesa de Educação.	Analisar práticas pedagógicas centradas no protagonismo infantil.	Bolsistas, professor e crianças. Estudo de caso e Pesquisa-ação colaborativa e metodologia participativa.	O protagonismo infantil emerge das práticas cotidianas empreendidas pelas crianças.
Jogo e protagonismo da criança na educação infantil	Lívia Carvalho de Assis, André da Silva Mello, Amarílio Ferreira Neto, Wagner dos Santos, Omar Schneider.  2015, Revista Portuguesa de Educação	Compreender o protagonismo que as crianças estabelecem nas relações com a manifestação infantil.	Crianças e docentes. Estudos de caso com o cotidiano.	O professor pode promover mediações que potencializem as competências argumentativas das crianças.

Fonte: Autoria própria, 2023

## 4. ANÁLISES

Cada texto possui suas particularidades e objetivos, por isso, para análise, foi feita a leitura completa dos trabalhos conforme os objetivos do trabalho.

### 4.1. CONCEITOS E ARGUMENTOS EM RELAÇÃO AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Entendo que o foco deste trabalho está em cima da análise de artigos que discutem o protagonismo da criança na Educação Física, podemos fazer algumas análises em cima dos textos estudados. O texto “Percepção de estudantes sobre a criação de jogos nas aulas de Educação Física” de Paiano et. al. (2021) aborda o protagonismo como um ponto de partida para o exercício proposto no trabalho, sendo de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, colocando as crianças para serem o foco e serem as próprias protagonistas de seu ensino. O texto em questão não traz uma abordagem específica sobre a definição de protagonismo levada em consideração na construção do estudo.

O artigo “Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar” de Silva et. al. (2021) também contém já claramente em seu resumo o objetivo de promover o protagonismo e a autonomia da criança. Os autores mostraram que neste estudo o professor teve de fomentar inicialmente o protagonismo das crianças, mas que com o tempo, isto se tornou algo natural para eles, algo que não precisava mais ser induzido. Silva et. al. (2021) não abordam uma contextualização baseada na literatura sobre o termo protagonismo, trazendo o significado mais amplo da palavra.

Analisando o trabalho “Protagonismo infantil na Educação Física: uma experiência pedagógica com a capoeira” de Martins et. al. (2016), também vemos o protagonismo aparecendo como principal foco do estudo já no título e resumo do trabalho, mostrando a importância dada pelos autores sobre a temática. O artigo em questão não traz uma especificação da definição de protagonismo a qual o trabalho foi orientado.

O estudo de Rocha e Vercelli (2019) “Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental” apresenta de forma mais sutil o tema do protagonismo infantil, mas não o deixa de lado, dando importância também para o aluno

assumir o papel de protagonista no próprio desenvolvimento. O estudo não aborda uma especificação do termo protagonismo para a construção do trabalho.

O artigo “Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de educação física no “chão da escola” de Zilberteïn et. al. (2022) apresenta o tema envolto de diversas reflexões do ponto de vista do educador, apresentando indagações como: Como podemos promover o protagonismo se não temos atitudes de protagonistas? Este texto não apresenta uma visão prévia de definição da palavra protagonismo.

Analisando o texto “Jogo e protagonismo da criança na educação infantil” de Assis et. al. (2015) também nos deparamos diversas vezes com as palavras derivadas de “protagonista”, aparecendo 22 vezes no documento. Este texto mostra a importância do jogo para o desenvolvimento do protagonismo da criança. Assis et. al. (2015) aborda o protagonismo infantil baseado em Certeau (1994), que coloca duas dimensões que denotam o protagonismo das crianças: ética e estética. Sendo a primeira a vontade de existir e de se recusar a identificação com a ordem imposta pelos adultos. E a segunda o fato delas imputarem as suas marcas e criações aos bens culturais.

Podemos perceber que, de diferentes formas, cada texto apresenta o tema do protagonismo infantil, deixando clara a importância dada para os diversos profissionais estudiosos da área sobre o tema.

#### 4.2. ASPECTOS FORMAIS DAS PUBLICAÇÕES

Iniciando por uma análise de data de publicação, podemos perceber que o protagonismo da criança na Educação Física é um tema que começou a ser abordado recentemente, tendo neste estudo o trabalho mais antigo publicado em 2015 (ASSIS et al, 2015), o que é compreensível, dado que se tomarmos como base o ensino no geral há alguns anos atrás, este tema ainda estava em construção. Vale ressaltar que no presente estudo não foi delimitado um período para a busca, por isso, podemos ver que são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática e todos são bem recentes. Já o mais recente estudo encontrado é de 2022, intitulado “Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de educação física no `chão da escola`” (ZILBERTEIN, et. al. 2022), o que mostra que há uma constância no estudo do protagonismo da criança na Educação Física escolar.

Dois dos seis artigos possuem contribuições do mesmo autor, André da Silva Mello, mas é interessante perceber a quantidade de autores diferentes contribuindo para o estudo do

protagonismo das crianças, isso mostra o crescente interesse pelo tema e a esperança dos estudos continuarem expandindo.

Dos 6 artigos selecionados que tratam sobre o protagonismo da criança na Educação Física escolar, todos são de caráter qualitativo, sendo a maioria deles (5), estudos de caso. Dentro destes cinco trabalhos de estudos de caso, todos foram realizados dentro de escolas. A modalidade de estudo de caso é interessante para esses estudos pois nos mostra, na prática, possibilidades, dificuldades e resultados do foco no protagonismo da criança nas aulas de Educação Física, trazendo as perspectivas dos docentes e dos alunos.

Ainda sobre esta afirmação, trago o exemplo do texto “Percepção de estudantes sobre a criação de jogos nas aulas de Educação Física” de Paiano et. al. (2021), que fez um estudo de caso com 56 estudantes de 8 a 10 anos, e trouxe como resultado os relatos de felicidade e realização das crianças por jogarem um jogo novo, o sentimento de autorrealização de por ser um jogo criado por eles e por receberem elogios de terceiros. O estudo também mostra a importância que a criação dos jogos teve para os alunos, sendo desafiante, para eles, pensar em estratégias, avaliação final e apresentação do jogo para os colegas, incluindo a mediação de conflitos e posturas. Observo que, um estudo de caso traz resultados empíricos de grande valor para a área de Educação Física escolar, tendo relatos, ensaios, testes e análises dentro dele.

Mas isso não tira o valor que há nos trabalhos que utilizam a experiência e a revisão bibliográfica como fonte para reflexões. O texto “Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de Educação Física no “chão da escola” de Zilberteín et. al. (2022)”, é um ensaio autorreflexivo sobre a função social da escola partindo de questionamentos que surgiram ao longo das práticas docentes dos autores. Sendo assim, apesar da metodologia não ser um estudo de caso, também traz experiências empíricas junto a revisão bibliográfica.

Ainda, analisando o quadro apresentado anteriormente na sessão de metodologia, podemos perceber que 4 dos 6 trabalhos analisados possuem alunos e docentes como sujeitos de análise. Sobre os outros 2 trabalhos, um foca somente nos professores e outro nos alunos. Ter essa amplitude, tanto de alunos quanto docentes na maioria dos estudos é um ponto importante e vantajoso para análise, já que a Educação Física escolar e suas relações são constituídas de professor e aluno, sendo assim, mostrar os dois lados nos estudos de caso é extremamente importante para a melhor compreensão dos resultados.

#### 4.3. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS.

Analisando os artigos podemos ver que há diferentes formas de promover o protagonismo, o que mostra um potencial gigante de expansão do debate sobre o assunto, trazendo melhorias e benefícios para os docentes, alunos, pais e sociedade. A seguir, analisamos as contribuições de cada texto apresentado no “Quadro 2”, mostrando resultados e meios utilizados para tanto.

O trabalho “Jogo e protagonismo da criança na educação infantil” de Assis et. al. (2015) apresenta como sujeitos os professores e os docentes. Esse estudo analisou o uso e apropriação que crianças e professores fazem do jogo, tentando entender quais as convergências e divergências que haviam entre as expectativas dos praticantes. É interessante ver como o vai e vem entre sujeitos neste trabalho apresenta um resultado positivo final na concepção da ideia de metodologia de ensino e na facilidade de tornar possível a quem queira aplica-la. O texto mostra que o professor, através de sua aula, pode potencializar as competências argumentativas das crianças, por meio do ensino de novos jogos, ampliando as oportunidades de novas relações sociais e culturais das crianças. Neste trabalho é sugerido que se incentive as crianças a se expressarem sobre os jogos que preferem, as formas que acham que seria melhor vivenciá-los, as alterações e as criações que poderiam ser feitas na brincadeira/jogo, etc. Ou seja, o trabalho promove o protagonismo da criança e ainda trabalha as formas com que o professor pode desenvolver isto.

O texto “Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar” de Silva et. al. (2019) também apresenta como sujeitos tanto os alunos quanto os docentes. Este trabalho buscou analisar a efetividade da educação esportiva em promover o protagonismo e a autonomia dos estudantes, convergindo de forma completamente harmônica com o objetivo do nosso estudo. O trabalho mostra um ponto interessante e atual sobre o abismo do protagonismo feminino nas aulas de Educação Física escolar. Mesmo que se tente promover o senso de equidade de gênero, o estudo mostrou que há um claro desequilíbrio em relação a participação de meninos e meninas, tendo os jogos dos meninos sempre com lotação máxima de espectadores, enquanto os das meninas não geravam a mesma empolgação, sendo que os alunos que eram para estar na torcida utilizavam o tempo para praticar outras atividades. Além disso, as meninas ainda sofriam duras críticas em relação a suas qualidades técnicas e táticas. Este estudo mostrou como o que é apresentado como sugestões das práticas na teoria é difícil de ser desenvolvido na

realidade, tendo o docente encontrado diversas dificuldades, como o apelo por modalidades esportivas tradicionais, a recusa de parte dos alunos em praticar a atividade proposta e a cultura de “aula entretenimento”.

Já o texto “Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de Educação Física no “chão da escola” de Zilberteín et. al. (2022) traz uma abordagem autorreflexiva, tendo como sujeito os professores. Este texto analisa e questiona a função do professor de educação física e a prática dele como sujeito social. Defende a horizontalidade no relacionamento entre alunos e professores, que nada mais é que uma relação sem superiores e inferiores, promovendo assim, o protagonismo de todos e, no caso dos alunos, deles serem protagonistas do próprio ensino e da construção do seu conhecimento.

O trabalho “Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental” de Rocha e Vercelli (2019) possui como sujeitos tanto os docentes quanto os alunos. Neste trabalho, as autoras enfatizam quanto e por quanto tempo as emoções foram deixadas de lado no processo de educação. Ela apresenta como o processo de desenvolvimento do qual a escola faz parte deve tratar o ensino do corpo físico, intelectual, social e emocional, tendo a escola o papel de contribuição para o aperfeiçoamento da autoconfiança, manejo de emoções, controle de impulsos, empatia e resiliência. A autora entende que este trabalho nas escolas deve ser realizado de forma contínua, para que os resultados venham a médio e longo prazo. Os objetivos deste trabalho foca a criança como protagonista de sua evolução, sendo ela capaz de criar, ter suas próprias interpretações, trabalhando seus esquemas afetivos, cognitivos, sociais, motores e estéticos.

O estudo “Protagonismo infantil na educação física: uma experiência pedagógica com a capoeira” de Martins et. al. (2016) apresenta bolsistas, professores e alunos como sujeitos de estudo. Este estudo foca em práticas pedagógicas direcionadas para o protagonismo infantil na prática da capoeira. Como resultado do estudo de caso, indica que as crianças, por meio dessa prática, conseguem ressignificar o ensino da cultura mediado pelos adultos. Neste estudo também é dado como crucial a relação horizontal entre alunos e docente. Vale ainda ressaltar, que foi constatado que o protagonismo infantil vem das práticas cotidianas empreendidas pelas crianças, ou seja, é um processo que deve ser feito constantemente pensando a médio e longo prazo.

O texto “Percepção de estudantes sobre criação de jogos nas aulas de Educação Física” de Paiano et al (2021) tem como sujeito os alunos. O trabalho é muito interessante, pois buscou promover o protagonismo das crianças por meio da criação de jogos e a vivência das próprias criações. Os alunos se sentiram extremamente satisfeitos com os resultados e ainda

demonstraram interesse nos feedbacks dos outros alunos e professores, ponto esse que é crucial tanto na infância quanto na fase adulta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver que os trabalhos que vêm sendo elaborados sobre o protagonismo infantil na Educação Física têm mostrado análises e resultados promissores. O objetivo deste trabalho foi o de conceituar o protagonismo do aluno na escola com enfoque no campo da Educação Física, apresentar os pontos de vista e as propostas encontradas em estudos já realizados e analisar os resultados encontrados. Tendo isto posto, acredito que o trabalho tenha obtido êxito em seu objetivo, porém, infelizmente, o presente estudo ficou limitado a poucos artigos base, já que o tema ainda foi pouco abordado pela sociedade. Mas como apontado anteriormente, apesar do tema ter começado a ser abordado há pouco tempo, desde que teve início, vêm tendo uma constância nas publicações, o que mostra a força que o tema pode estar obtendo para ser mais estudado e aprofundado futuramente.

Promover o protagonismo de um indivíduo é dar a ele a liberdade de ser autossuficiente e livre para tomar suas próprias decisões. O que pode ser hoje apenas uma brincadeira na aula, como inventar um jogo e aplicá-lo na aula com os outros alunos, pode impactar em grandes situações no futuro, como a capacidade de liderar uma grande obra, por exemplo.

Vale relembrar que o protagonismo está ligado também de forma indireta a outros temas que vêm ganhando força na área da educação e também na área da Educação Física, como a autonomia das crianças, a humanização do ensino, a horizontalidade das relações entre professores e alunos, a igualdade de gênero, entre outros.

Deixo como proposta para futuras pesquisas o aperfeiçoamento de estratégias para promover o protagonismo e a autonomia das crianças na Educação Física, tema este que com certeza trará diversos benefícios para a área.



## 6. REFERÊNCIAS

ASSIS, Livia Carvalho de; MELLO, André da Silva; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. Jogo e protagonismo da criança na educação infantil. Revista Portuguesa de Educação, [s. l.], 30 maio 2015.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, [s. l.], agosto 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAIS, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção de sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., janeiro 2019.

Certeau, M. (1994). A invenção do cotidiano (8ª. ed.). Petrópolis: Vozes.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. ENTRE O “NÃOMAIS ” E O “AINDA NÃO”: PENSANDO SAÍDAS DO NÃO - LUGAR DA EF ESCOLAR I. Os Cadernos RBCE, [s. l.], 1 set. 2009.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. ENTRE O “NÃOMAIS ” E O “AINDA NÃO”: PENSANDO SAÍDAS DO NÃO - LUGAR DA EF ESCOLAR II. Os Cadernos RBCE, [s. l.], 1 mar. 2010.

Mello, A., Santos, W., Votre, S. J., Klippel, M. V., & Rosa, A. P. (2012). Desafios e possibilidades para a prática profissional da educação física na educação infantil. In A. Mello & W. Santos (Orgs.), Educação física na educação infantil: Práticas pedagógicas no cotidiano escolar (pp. 93-104). Curitiba: CRV.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, Wagner dos; MELLO, André da Silva; VOTRE, Sebastião Josué. Protagonismo infantil na educação física: uma experiência pedagógica com a capoeira. Revista Portuguesa de Educação, [s. l.], 14 dez. 2016.

ONOFRE, Cláudia. O que a BNCC diz sobre o protagonismo dos alunos?. Dentro da História, [S. l.], p. 1-1, 10 abr. 2019.

PAIANO, Ronê; RODRIGUES, Graciele Massoli; FREIRE, Elisabete dos Santos; CASCO, Patrício; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Percepção de estudantes sobre a criação de jogos nas aulas de Educação Física. Periodicos da UFSC, [s. l.], 3 mar. 2021.

PAIANO, Ronê; RODRIGUES, Graciele Massoli; FREIRE, Elisabete dos Santos; CASCO, Patrício; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Percepção de estudantes sobre a criação de jogos nas aulas de Educação Física. Motrivivência, [s. l.], março 2021.

PIRES, Sergio Fernandes Senna; BRANCO, Angela Uchoa. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais. Paidéia, [s. l.], 2007.

ROCHA, Priscila Kely da; VERCELLI, Lígia de Carvalho Abões. Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental, Roseli Bonfante. Dialogia, São Paulo, n. 35, maio/ago. 2020. Resenha, p. 283-287. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n35.17437>.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: Correntes e confluências. In M. J. Sarmento & M. C. S. Gouvea (Orgs.), Estudos da infância: Educação e práticas sociais (pp. 1-30) Petrópolis: Vozes. 2008.

SILVA, T. G. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, Bruna Saurin; SOUZA, Ana Cláudia Ferreira De; MARTINS, Mariana Zuaneti. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, [s. l.], 07 abril 2019.

VOLKWEISS, Anelise; LIMA, Vanessa Mendes de; FERRARO, Josué Luís Schifino; RAMOS, Maurivan Guntzel. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. Educação Por Escrito, [s. l.], junho 2019.

ZILBERSTEIN, Jacqueline; CRUZ, Lucas Lopez da; BOSSLE, Fabiano. Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de Educação Física no “chão da escola”. Periodicos da UFSC, [s. l.], 11 mar. 2022.